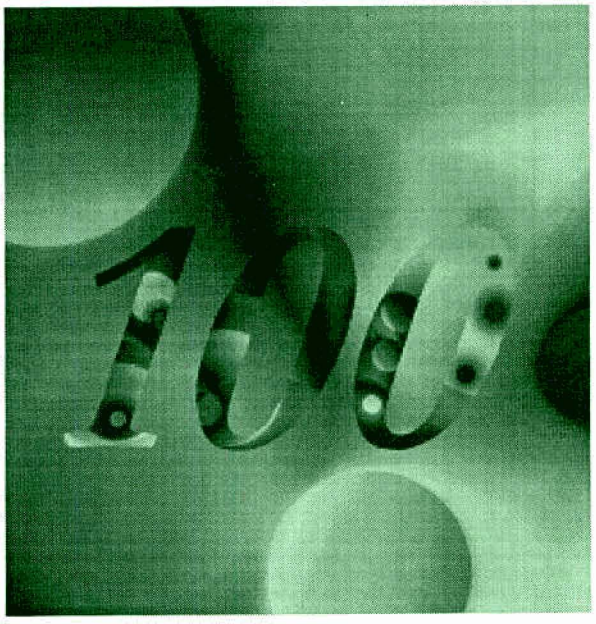

Maiores empresas
do agribusiness

Análise do desempenho econômico-financeiro

Resultado das empresas

As 100 maiores empresas do agribusiness

PATRÍCIA CRUZ GONÇALVES

Este número da revista Agroanalysis *é dedicado à terceira edição da pesquisa "As 100 maiores empresas do agribusiness do Brasil", elaborada conjuntamente pelo Centro de Estudos Agrícolas e o Centro de Estudos de Empresas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas.*

No que se refere ao peso do agribusiness na economia brasileira, as 100 maiores obtiveram um aumento na participação do resultado total nas 500 maiores em todas as variáveis analisadas: ativo, receita, patrimônio e lucro. Esse resultado expressa a importância crescente do segmento.

Participação nas 500 (%)

	1995	1994
Receita operacional líquida	20,86	19,15
Ativo total	11,29	10,38
Patrimônio líquido	10,08	9,28
Lucro líquido	71,72	31,22

Quanto ao desempenho, a comparação dos resultados das pesquisas "As 100 maiores empresas do agribusiness" e "As 500 maiores empresas do Brasil" referentes ao ano de 1995 mostra que o primeiro grupo logrou obter um melhor resultado, apesar do quadro de deterioração geral apresentado pelas empresas em relação ao ano anterior.

Observando a receita operacional líquida das 100 maiores, que foi de R$39,1 bilhões em 1995, verifica-se que houve um aumento real de 1,09% em relação à de 1994, cujo valor foi de R$38,7 bilhões (corrigido pelo IGP-DI médio). No mesmo período, as 500 maiores amargaram uma queda de 7,19% em suas vendas.

Quadro resumo

R$ milhões	As 500	As 100	
	1995	1995	1994
Receita operacional líquida[1]	187.507	39.111	38.688
Ativo total[2]	531.202	59.952	48.638
Patrimônio líquido[2]	343.398	34.617	28.396
Lucro líquido[2]	3.231	2.317	3.767
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)*	3,51	4,40	14,09
Grau de endividamento*	0,62	0,80	0,77

* Mediana.
[1] Dados de 1994 corrigidos pelo IGP-DI médio.
[2] Dados de 1994 corrigidos pelo IGP-DI de dezembro.

O incremento das receitas não foi suficiente para garantir um aumento do lucro líquido das 100 maiores, que saiu de um patamar de R$3,7 bilhões em 1994 para R$2,3 bilhões em 1995 — uma queda de 38,5%. Conseqüentemente, a rentabilidade do patrimônio líquido do conjunto das empresas ficou comprometida, caindo de 14,09% para 4,40% em 1995. Mesmo assim essa rentabilidade foi melhor que a apresentada pelas 500 maiores: 3,51%.

Os primeiros colocados

A grande vencedora do *ranking* foi a Cia. Cervejaria Brahma, que saiu do terceiro lugar na classificação do ano passado para o primeiro lugar, tirando a liderança da Souza Cruz. A empresa obteve o quarto lugar em vendas, atingindo uma receita operacional líquida de R$1,2 bilhão (aumento real de 27,3% em relação ao ano anterior), equivalente a 3,10% do total obtido pelas 100 maiores. No que se refere ao ativo total, a empresa obteve o segundo lugar. Seu ativo de R$2,5 bilhões representou 4,14% das 100 maiores.

Os números da Cia. Cervejaria Brahma
(1ª do ranking)

	1994	1995
Ativo total[1]	1.621.545	2.482.442
Patrimônio líquido[1]	1.055.656	979.942
Receita operacional líquida[2]	952.050	1.211.727
Lucro líquido[1]	143.836	257.384
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	13,63	26,27
Grau de endividamento	0,54	1,53

[1] Dados de 1994 corrigidos pelo IGP-DI de dezembro.
[2] Dados de 1994 corrigidos pelo IGP-DI médio.

De fato, a empresa fez grandes investimentos, montou a maior fábrica de cerveja da América Latina, com capacidade de produzir 17 milhões de hectolitros de bebidas, e conseguiu, em 1995, uma produtividade média de 7 mil hectolitros/homem. Todo esse esforço não foi em vão: seu lucro de R$257 milhões foi o segundo maior registrado pela pesquisa, representando 11,11% do lucro total. Esse resultado acarretou um aumento de 92,8% na rentabilidade do patrimônio líquido da Brahma,

Patrícia Cruz Gonçalves é economista do IBRE/CEE. Colaboraram o economista Carlos Henrique Tibiriçá Miranda, a estagiária Rakel Lima dos Santos e a técnica em processamento de dados Deise Jaffar de Lima.

As 10 maiores de capital privado nacional

Empresas	Class. geral	A/F	UF	Setor
1. Cia. Cervejaria Brahma	1	A	RJ	Bebidas
2. Aracruz Celulose S.A.	3	A	ES	Celulose, papel e papelão
3. Ceval Alimentos S.A.	4	A	SC	Produtos alimentares
4. Cia. Bras. Distribuição (Pão de Açúcar)	5	A	SP	Comércio varejista
5. Sadia Concórdia S.A. Ind. Com.	7	A	SC	Produtos alimentares
6. Klabin Fab. Papel Celulose S.A.	8	F	SP	Celulose, papel e papelão
7. Cia. Suzano Papel Celulose	9	A	SP	Celulose, papel e papelão
8. Cia. Antarctica Paulista	11	A	SP	Bebidas
9. Bahia Sul Celulose S.A.	12	A	BA	Celulose, papel e papelão
10. Perdigão Agroindl. S.A.	15	F	SC	Produtos alimentares

As 10 maiores de capital estrangeiro

Empresas	Class. geral	A/F	UF	Setor
1. Souza Cruz S.A.	2	A	RJ	Fumo
2. Santista Alimentos S.A.	6	A	SP	Produtos alimentares
3. Rhodia S.A.	10	F	SP	Química
4. Basf S.A.	13	F	SP	Química
5. Cargill Agrícola S.A.	14	F	SP	Produtos alimentares
6. Bayer S.A.	20	F	SP	Química
7. Makro Atacadista S.A.	21	F	SP	Comércio atacadista
8. Ciba Geigy Química S.A.	23	F	SP	Química
9. Hoechst Brasil Química Farmacêutica S.A.	24	F	SP	Química
10. Du Pont do Brasil S.A.	31	F	SP	Química

que passou de 13,6% para 26,3% em 1995. No entanto, a política de expansão da empresa teve como contrapartida um significativo aumento da utilização de capital de terceiros (o grau de endividamento passou de 0,54 para 1,53).

A segunda colocada no *ranking* foi a Souza Cruz, figurando entre as primeiras pelo terceiro ano consecutivo. Seu ativo total, no valor de R$1,9 bilhão, e sua receita de R$1,3 bilhão representam respectivamente 3,21 e 3,46% do consolidado das 100 maiores. Apesar da concorrência dos cigarros importados ilegalmente, fator responsável pela queda do volume de cigarros vendidos, a participação da Souza Cruz na venda de cigarros aumentou de 77,8% em 1994 para 82,6% em 1995. A empresa obteve um lucro líquido de R$249 milhões — terceiro maior valor registrado na pesquisa. Esse resultado acarretou um aumento de 25,8% na rentabilidade do patrimônio líquido, que passou de 16,4% para 20,6% em 1995.

Finalmente, o terceiro lugar do *ranking* coube à Aracruz Celulose. A empresa registrou em 1995 um ativo total de R$3,9 bilhões (6,47% do total das 100 maiores) e uma receita de R$745 milhões (1,89% do total das 100 maiores). A Aracruz obteve o maior lucro do *ranking*, R$347 milhões, representando 14,96% do lucro total. Segundo o relatório contábil da empresa, o desempenho econômico-financeiro em 1995 foi recorde, registrando aumento de 22% em suas vendas líquidas e redução de custos da ordem de 11%, o que ocasionou um aumento de 50% na margem bruta. O bom desempenho foi decorrente da recuperação dos preços da celulose no mercado internacional até o terceiro trimestre de 1995 e da demanda aquecida. Entre 1990 e 1995, a empresa conseguiu aumentar cinco vezes a produção de celulose/tonelada por empregado e figurar entre os produtores com os menores custos no mundo.

Os melhores desempenhos setoriais

As 100 maiores empresas do agribusiness englobaram 13 setores de atividade econômica, sendo portanto o resultado total da pesquisa influenciado pelos pesos relativos desses setores. A maior participação coube ao setor de alimentos com 26 empresas. Em seguida, os setores com maior número de empresas foram os de celulose, papel e papelão e química (ambos com 15) e o setor de bebidas com 10 empresas.

Os 10 maiores lucros

Empresas	Class. geral	1995 (R$ mil)
Aracruz Celulose S.A.	3	346.555
Cia. Cervejaria Brahma	1	257.384
Souza Cruz S.A.	2	249.432
Souza Cruz Trading S.A.	60	132.781
Cia. Antarctica Paulista	11	101.764
Sadia Concórdia S.A. Ind. Com.	7	99.138
Cia. Suzano Papel Celulose	9	84.809
Cia. Bras. Distribuição	5	76.554
Klabin Fab. Papel Celulose S.A.	8	69.729
Cervejarias Reuns. Skol Caracu S.A.	45	66.436
Total		1.484.582

Os 10 maiores prejuízos

Empresas	Class. geral	1995 (R$ mil)
Adubos Trevo S.A.	68	-61.763
Alpargatas — Santista Têxtil S.A.	29	-56.717
Inpacel Ind. Papel Arapoti S.A.	38	-43.569
Basf S.A.	13	-39.013
Cia. Nitro Quím. Brasileira	97	-38.254
Eucatex S.A. Ind. Com.	76	-37.250
Eldorado S.A. Com. Ind. Imp.	44	-36.335
Açucareira Corona S.A.	83	-34.690
Swift Armour S.A. Ind. Com.	65	-25.210
Philip Morris Marketing S.A.	36	-25.089
Total		-397.890

As 10 maiores rentabilidades

Empresas	Setor	Class. geral	%
Souza Cruz Trading S.A.	Comércio atacadista	60	100,27
Yakult S.A. Ind. Com.	Produtos alimentares	95	41,78
Igaras Papéis Embalagens S.A.	Celulose, papel e papelão	58	34,60
Incobrasa Indl. Coml. Bras. S.A.	Produtos alimentares	47	33,57
Ind. Quím. Farmacêutica Schering Plough S.A.	Produtos farmacêuticos e veterinários	99	32,03
Cervejarias Reuns. Skol Caracu S.A.	Bebidas	45	31,66
Primo Schincariol Ind. Cervejas Refrigs. S.A.	Bebidas	74	31,28
Prods. Roche Químs. Farmacêuticos S.A.	Produtos farmacêuticos e veterinários	69	28,29
Lojas Colombo S.A.	Comércio varejista	40	27,35
Aché Labs. Farmacêuticos S.A.	Produtos farmacêuticos e veterinários	50	26,58

Os setores com maior rentabilidade do patrimônio líquido foram: farmacêutico, fumo, bebidas, produtos alimentares e celulose, papel e papelão.

O setor de produtos farmacêuticos obteve a melhor taxa de rentabilidade da pesquisa pelo segundo ano consecutivo (28,29%), ficando 23,89 pontos acima da rentabilidade apresentada pelas 100 maiores. O lucro do setor foi de R$132 milhões e as vendas de R$727 milhões, representando respectivamente 5,68 e 1,86% do valor total dessas variáveis na pesquisa.

A segunda maior rentabilidade foi a do setor de fumo, refletindo o resultado da Souza Cruz (20,6%).

A expansão do consumo em função da estabilização da economia propiciou ao setor de bebidas o segundo maior lucro. As 10 empresas participantes registraram um valor de R$617 milhões, representando 26,62% do lucro total. O consumo de bebida aumentou 27% em relação ao ano anterior, sendo de 7,5 bilhões de litros. A rentabilidade do setor aumentou em relação ao ano anterior, 16,4% contra 11,5%, a terceira maior rentabilidade da

Principais indicadores*

Setores	Rentabilidade (PL)	Grau de endividamento	Liquidez corrrente	Margem bruta
Celulose, papel e papelão	5,05	0,57	1,14	35,91
Bebidas	16,38	0,74	0,69	43,02
Produtos alimentares	6,36	0,83	1,25	24,21
Fumo	18,95	0,94	1,57	48,62
Produtos farmacêuticos e veterinários	28,29	0,50	1,49	70,52
Comércio atacadista	1,76	6,05	1,00	6,96
Comércio varejista	2,41	1,48	0,94	18,49
Indústria química	3,26	0,68	1,15	23,14
Agropecuária	1,84	0,13	8,08	39,07
Madeira	-0,93	0,36	1,35	25,12
Mecânica	-13,79	1,38	0,81	22,10
Açúcar e álcool	1,52	3,56	1,40	17,79
Têxtil	0,65	0,80	0,96	22,96
Mediana das 100	4,40	0,80	1,15	25,52

* Mediana.

Rentabilidade média

Setor	1995	1994
Açúcar e álcool	-13,55	12,0
Agropecuária	1,51	4,6
Bebidas	15,19	13,0
Celulose, papel e papelão	5,18	6,6
Comércio varejista	7,70	13,3
Comércio atacadista	24,39	23,2
Fumo	18,95	16,4
Mecânica	-13,79	28,0
Produtos farmacêuticos e veterinários	18,11	42,0
Produtos alimentares	8,85	14,8
Química	1,32	19,9
Têxtil	-3,41	16,8
Madeira	-0,93	—

pesquisa. A disputa pelo mercado é uma das mais acirradas, seja entre os refrigerantes ou as cervejas. Analisando a receita operacional líquida das empresas, é possível identificar sua participação no mercado. A Brahma continua na frente com 33% das vendas; em segundo lugar, o grupo Antarctica, com 31,5% (com cinco empresas); a terceira é a Spal Ind. Bebidas, com 21%, única empresa do setor a apresentar prejuízo, e a quarta é a Skol Caracu com 6%.

O ano de 1995 em linhas gerais foi bom para o setor de produtos alimentares, que obteve a quarta menor rentabilidade (6,36%). A estabilização da economia propiciou um aumento do poder aquisitivo das classes mais baixas, conferindo-lhes a oportunidade de adquirir outros produtos além dos gêneros básicos. Isso refletiu positivamente na geração do lucro do setor, que foi de R$485 milhões, refletindo uma participação de 20,94% no lucro total da amostra. O setor obteve um aumento de 14,47% nas vendas, registrando resultado de R$10,69 bilhões (27,34% das vendas totais). Vale registrar que entre as 26 empresas participantes, somente seis apresentaram prejuízo.

O setor de celulose, papel e papelão apresentou a quinta maior rentabilidade do patrimônio líquido: 5,05% contra a média de 4,40% registrada pelas 100 maiores. O setor foi responsável pelo maior lucro líquido da pesquisa. As 15 empresas participantes registraram um resultado de R$685 milhões, representando 29,59% do lucro líquido das 100 empresas. Esse desempenho foi propiciado pelo aumento do preço da celulose no mercado internacional em 1995 e pela alta produtividade conseguida pelo setor. A receita operacional líquida de R$4,9 bilhões registrou um aumento de 17,4% em relação ao ano anterior, garantindo uma margem bruta de 35,9%.

Metodologia

A metodologia empregada na elaboração do *ranking* é a mesma da pesquisa "As 500 maiores empresas do Brasil", cujo critério de classificação observa duas variáveis: o ativo total, representando o patrimônio total da empresa, e a receita operacional líquida (vendas menos impostos, devoluções e descontos), representando sua posição de mercado.

A pesquisa foi elaborada a partir de um universo de 5.542 empresas, compreendendo todos os setores da atividade econômica, cujos relatórios contábeis referentes ao exercício de 1995 foram coletados até 30 de maio do ano corrente.

Tendo em vista a necessidade de dar tratamento homogêneo aos resultados de todas as empresas analisadas, e levando em consideração que a maior parte delas não publica relatórios contábeis elaborados segundo o critério de correção integral, a pesquisa levou em conta apenas relatórios contábeis em conformidade com a legislação societária.

Em função desse condicionante metodológico, é importante registrar que algumas empresas não puderam ser incluídas na amostra da pesquisa, em virtude de seus balanços, elaborados segundo o critério da legislação societária, não terem sido recebidos em tempo hábil.